



Câmara de Comércio  
Moçambique Portugal

# NEWSLETTER

BOLETIM INFORMATIVO

## Economia de Moçambique cresceu 4,8% no 1º trimestre de 2013

A economia de Moçambique registou um crescimento de 4,8% no primeiro trimestre de 2013, o que representa uma quebra de 4,2 pontos percentuais relativamente à taxa registada no trimestre anterior, de acordo com dados divulgados em Maputo pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). As estimativas preliminares do PIB a preços constantes de 2003 divulgadas pelo INE indicam que o desempenho económico no primeiro trimestre é devido em primeiro lugar ao sector dos serviços, que

cresceu 9,7% com destaque para o subsector dos transportes e comunicações com 23%. Segue-se, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o sector primário que cresceu 0,1% impulsionado pelo subsector da indústria extractiva com 39,1%. O sector secundário caiu 1,1% embora se tenha observado um desempenho positivo do sub-reitor da construção (8,4%). No período, a agricultura, pecuária, silvicultura e actividades afins representou 23%

do Produto Interno Bruto, transportes e comunicações 12%, comércio e serviços de reparação 11%, indústria transformadora 10%, serviços de aluguer de imóveis e prestação de serviços às empresas e os serviços financeiros 6% cada, tendo os restantes ramos de actividade representado 32%.

*In O País*

## Australiana Queensland Bauxite entra na prospecção de carvão em Moçambique

A empresa australiana Queensland Bauxite vai adquirir uma participação em duas licenças de prospecção de carvão em Moçambique, próximas das minas já em exploração pela brasileira Vale e anglo-australiana Rio Tinto, informou a empresa em comunicado divulgado terça-feira. A empresa informou ainda ter chegado a um acordo com a empresa australiana não-cotada Regius Coal Mining para adquirir uma participação inicial de 35% na sua subsidiária Regius Coal SPV, que detinha as duas licenças de prospecção, pela soma de 750 mil dólares. Dezoito meses após a conclusão deste negócio, a Queensland Bauxite terá o direito de adquirir mais 16% do capital realizado da Regius Coal SPV pela soma adicional de 1,2 milhões de dólares, a ser paga em uma ou mais parcelas. Este segundo negócio dará à Queensland Bauxite uma participação de controlo de 51% na Regius Coal que detém uma participação de 80% na licença de prospecção 4070L e o direito de adquirir 85% da licença 4169L e ainda outras participações em licenças de prospecção adicionais. As duas licenças em questão englobam uma área de 206 quilómetros quadrados.

## Linhas Aéreas de Moçambique em busca de um parceiro para a realização de voos intercontinentais

A transportadora de bandeira Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) está à procura de um parceiro internacional para constituir uma companhia aérea intercontinental, disse a presidente executiva Marlene Manave. Em declarações ao "The Africa Report", Manave salientou que a empresa tem ainda dificuldade em responder à procura interna em Moçambique pelo que "se retomássemos os voos intercontinentais iríamos perder dinheiro durante dois ou três anos." A presidente executiva da LAM adiantou que o governo do país pretende ver os aviões da companhia a voar no estrangeiro o mais depressa possível mas "já informámos o executivo de que precisamos de mais 5 a 10 anos, sendo neste ponto que surge a ideia de encontrar um parceiro internacional financeiramente sólido." Controlado em 96% pelo Estado de Moçambique, com os restantes 4% disseminados por mais de 700 trabalhadores, a LAM voa para 10 destinos domésticos e cinco destinos regionais, permanecendo na lista negra da União Europeia das companhias aéreas proibidas de sobrevoar o espaço aéreo europeu.

*In Macauhub*

*In Macauhub*

# CONFERÊNCIA

## POLÍTICAS ECONÓMICAS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

**17 DE JULHO | 08:15H**  
**GIRASSOL INDY CONGRESS**  
**HOTEL & SPA, EM MAPUTO**

Inscrições limitadas. Reserve já o seu lugar,

A participação neste evento será mediante inscrição  
através do contacto:

Tel: 21 35 41 82

Email:

[conferencia.economica@soico.co.mz](mailto:conferencia.economica@soico.co.mz)

[inf@ccmp.org.mz](mailto:inf@ccmp.org.mz)

*PS: Os membros da CCMP beneficiar-se-ão de um desconto de 10%.*



**8º ANIVERSÁRIO**

# O País

**CONFERÊNCIA**  
POLÍTICAS ECONÓMICAS  
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

**17 DE JULHO | 08:15H**  
**GIRASSOL INDY CONGRESS**  
**HOTEL & SPA, EM MAPUTO**

Inscrições limitadas. Reserve já o seu lugar,  
através do email [conferencia.economica@soico.co.mz](mailto:conferencia.economica@soico.co.mz)

Mais informações através do 21 35 41 82.

Agenciadores: 

Publicidade



**+fibra**  
NEGÓCIOS

**NEGÓCIOS A ALTA VELOCIDADE.  
COM + FIBRA É SEMPRE A SOMAR.**

LIGUE JÁ 21 480 550 / 820 480 500 OU VÁ A UMA LOJA TVCABO  
[www.tvcabo.co.mz/fibra](http://www.tvcabo.co.mz/fibra)

 / [tvcabo](https://www.facebook.com/tvcabo)

 **tvcabo**  
Dá-te mais!

## Moçambique vai testar valor comercial de gás natural descoberto em Sofala

O presidente da estatal ENH, que participa no consórcio com 25 por cento, Nelson Ocuane, disse que uma empresa de capitais indonésios está a fazer estudos aprofundados para apurar o valor económico daquele hidrocarboneto. A ocorrência de gás natural no bloco do Búzi foi descoberta na década de 1960, mas as quantidades foram consideradas não viáveis sob o ponto de vista comercial. Por isso, as autoridades moçambicanas concessionaram a área à

empresaindonésia Kalila, que, desde dezembro do ano passado, está a fazer a aquisição sísmica numa área de cerca de 300 quilómetros. “Fizemos a aquisição de dados sísmicos para reinterpretar a avaliação do estudo ambiental e identificar as zonas potenciais nas quais poderemos investir na abertura de furos”, referiu Nelson Ocuane, citado hoje pelo jornal Notícias de Maputo. Para que o gás natural do Búzi seja economi-

camente viável deve existir no mínimo 1,5 TCF, quantidade que seria suficiente para sustentar, pelo menos, o consumo interno, incluindo a geração de energia eléctrica.

*In Sapo Notícias*

## Garanta a sua presença no SISAB PORTUGAL®

Ao assegurar a sua inscrição no SISAB PORTUGAL® 2014 garante a sua presença entre um universo de mais de 1600 agentes económicos internacionais e a sua inclusão numa rede de contactos privilegiada que tem vindo a obter magníficos resultados a partir da transacção de bens alimentares produzidos em Portugal. Para além de contactar com as mais importantes empresas portuguesas exportadoras e seus decisores, a sua presença neste certame permite-lhe ainda conhecer a qualidade dos processos produtivos dos alimentos que dão origem, segundo diversos críticos internacionais, a uma das melhores gastronomias do mundo. Confirme a sua inscrição no SISAB PORTUGAL® 2014 até 30 de Setembro deste ano e faça parte de um universo negocial exclusivo que se vai encontrar em Portugal de 17 a 19 de Fevereiro de 2014.

alourenco@sisab.org

Tlm.: (+351) 91.9837775 - T. 21.7957673

pfaria@sisab.org

Tlm.: (+351) 91.0075173 - T. 21.7957674

## CASTANHA DE CAJU - Treze mil toneladas na rota de exportação

Um total de 13.478 toneladas da castanha de caju em bruto, produzidas nas províncias da Zambézia, Sofala, Manica, Cabo Delgado e Nampula, encontram-se aprovisionadas no porto de Nacala de onde estão a ser exportadas para os mercados externos, com destaque para Índia, Estados Unidos da América e Holanda. Segundo o delegado do Instituto de Fomento do Caju (INCAJU) em Nampula, Emílio Furede, do global da castanha que está a caminho do mercado internacional 11.856 toneladas foram produzidas na província de Nampula, 952 na Zambézia, 426 em Cabo Delgado, ao passo que Sofala e Manica contribuem com 124 e 120 toneladas, respectivamente. Até Maio tinham sido exportadas através daquele porto, cerca de 9.845,4 toneladas de castanha, representando um grau de cumprimento na ordem de 87,5 por cento do plano anual fixado em 11.258 toneladas. As exportações estão a ser feitas pelas empresas tradicionais e como resultado do pagamento da sobretaxa de exportação da castanha, o INCAJU arrecadou para os cofres do Estado,

um total de 44.189.105,33 meticais. Falando recentemente durante a VI Sessão da Assembleia Provincial de Nampula, o delegado do INCAJU explicou que neste momento o custo médio por tonelada da castanha exportada foi de cerca de 850 dólares. O presidente da Assembleia Provincial de Nampula, Bernardo Munhaque, disse ter ficado satisfeito com o informe do INCAJU, pois reflecte na realidade, aquilo que são as realizações da instituição.

*In Notícias*